

Jesus não confia em alguns crentes - João 2:23-25

23 Ora, estando ele em Jerusalém na Páscoa, durante a festa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que fazia. 24 Mas Jesus não se comprometeu com eles, porque conhecia todos os homens, 25 e não precisava que alguém desse testemunho do homem, pois sabia o que havia no homem.

A maioria dos comentaristas da Bíblia interpreta esta passagem para dizer que essas pessoas na Páscoa não creram realmente em Jesus para a salvação, portanto Jesus não se comprometeu com eles porque Ele conhecia a condição incrédula de seus corações. A fé deles era defeituosa ou insuficiente para a salvação porque se baseava apenas nos sinais que Jesus realizou e/ou eles creram apenas em Seu nome, não em Sua pessoa.

O Que João Afirma

João diz que essas pessoas “cram em Seu nome”. Qualquer um que pense que isso não se refere à salvação contradiz João e seu registro consistente de que aqueles que crêm têm a vida eterna (por exemplo, João 3:15-16, 36; 5:24; 6:40, 47; 11:25-26; 20:31). Contradizer o testemunho de qualquer autor da Escritura coloca um enorme ônus de prova sobre o intérprete. No entanto, o texto não tem nenhuma prova ou declaração explícita de que estes não creram para a salvação. Essa conclusão é muitas vezes um produto da teologia que ensina que a verdadeira fé deve incluir um compromisso total com Jesus como Senhor e Mestre de sua vida.

Alguns afirmam que esses “falsos crentes” creram apenas “em Seu nome” e não na pessoa de Jesus, o que não é suficiente para salvar. Duas observações rejeitam este argumento. Primeiro, na Bíblia, o nome de alguém representa o caráter dessa pessoa e tudo o que ela é. Crer no nome de Jesus é crer nas afirmações Dele e de outros de que Ele é o Filho de Deus, o Salvador e o Messias (o Cristo). Então, crer no nome de Jesus é crer Nele como Salvador. Segundo, o Evangelho de João encoraja a crença no nome de Jesus e mostra que isso resulta em salvação (João 1:12, 3:18; 20:31).

Outra tentativa de rotular essas pessoas como “falsos crentes” argumenta que eles só creram em Jesus por causa dos sinais que Ele fez, não por Suas alegações pessoais. Mas não há nada de errado com os sinais que levam as pessoas à fé em Cristo. Primeiro, notamos que o texto não diz que eles acreditavam em sinais, mas em Seu “nome”, isto é, Sua pessoa. Em segundo lugar, o Evangelho de João espera que os sinais estimulem a fé (João 4:48; 12:37), que é precisamente como e por que João usa sinais em seu evangelho de acordo com sua declaração de propósito para o livro em 20:31: “mas estes [sinais] foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo tenham vida em Seu nome”. João também demonstra isso com exemplos de fé motivados por sinais (João 1:47-49; 2:11; 4:52-54; 10:41-42; 11:42-45; 20:26-29). Terceiro, o próprio Jesus encoraja a fé baseada em sinais (João 1:50-51; 10:37-38; 14:11). Deus usa sinais assim como usa profecia e proclamação para levar as pessoas à fé em Jesus Cristo.

O Que Jesus Conhece

A afirmação de Jesus de saber o que há em uma pessoa no versículo 25 é demonstrada pelas histórias que seguem esta passagem. No capítulo 3, Jesus conhece a pergunta e o desejo do coração de Nicodemos quando Ele responde à pergunta que Nicodemos nunca tem permissão para fazer. Jesus sabe que Nicodemos precisa de um novo nascimento. Jesus também demonstra Sua onisciência no capítulo 4 com a mulher samaritana quando Ihe fala sobre seus relacionamentos com vários homens. Ela fica surpresa ao ouvir o Seu conhecimento e pensa que Ele deve ser um profeta, mas por fim está convencida de que Ele é o Messias (João 4:29, 39-42). Além disso, no capítulo 6, Jesus conhece o motivo da multidão que O segue através do Mar da Galiléia. Ele Ihes diz que eles seguem apenas por causa da comida que Ele Ihes deu. Ele sabe que eles precisam da vida eterna e Ihes diz isso (João 6:26-27). Ele novamente demonstra Sua onisciência declarando que sabe que a maioria da multidão não crê Nele (João 6:64), e de Seus discípulos que permanecem com ele, Ele sabe que um é incrédulo (João 6:66). O

Grace Notes

Number 81

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

onisciente Senhor Jesus sabe quem são crentes e quem são incrédulos. Ele até conhece os motivos tácitos do coração das pessoas. Não deveria ser surpresa que Jesus conhece o coração daqueles que crêem nEle em 2:24. Eles são crentes em Cristo como Salvador como João afirma inequivocamente, mas seus corações ainda não estavam totalmente comprometidos com Cristo como seu Senhor.

O Que a Bíblia Mostra

Em João, como no restante do Novo Testamento, crer significa estar convencido ou persuadido de que algo é verdadeiro ou confiável. Nunca a crença ou a fé são modificadas por palavras sobre a realidade dessa fé, como realmente crer, crer sinceramente, fé verdadeira, fé espúria, fé falsa ou fé temporária. Acreditar ou ter fé sempre significa a convicção ou certeza de que algo é verdadeiro. Embora o objeto da fé possa mudar ou falhar, isso não significa que a fé nesse objeto falhou.

Quando alguém crê em Jesus Cristo como Salvador, essa pessoa recebe a salvação eterna. Aqueles que afirmam haver exemplos de fé falsa ou fé insuficiente para a salvação são mais influenciados por seu sistema teológico do que pelas declarações claras das Escrituras.

O próprio João mostra que os novos crentes às vezes não estão totalmente comprometidos com Jesus. Para aqueles novos crentes em João 8:31, Jesus os desafia a se tornarem verdadeiros discípulos (seguidores, aprendizes) por permanecerem (permanecendo, aderindo) à Sua Palavra. Além disso, com Nicodemos e José de Arimatéia, João ilustra o crescimento de sua fé através de conversas privadas para identificação pública com Cristo. Em João 12:42, aqueles que creram não estavam comprometidos o suficiente para confessar sua fé porque temiam os fariseus.

O Que Jesus Promete

A verdade simples por trás de João 2:23-25 é que quanto mais nos entregamos a Jesus, mais Ele está disposto a se comprometer conosco. A mensagem do Discurso do Cenáculo em João 13-17 é que um relacionamento íntimo, permanente e obediente com Jesus produz frutos espirituais e mostra que somos verdadeiros discípulos. João 14:21 diz melhor: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele". É claro que Deus e Seu Filho amam e se revelaram a todos. Mas neste discurso privado para seus onze discípulos, Jesus promete que os crentes amorosos e obedientes podem desfrutar de um amor familiar mais íntimo e manifestação de Seu caráter. Estas são recompensas para o crente comprometido, o verdadeiro discípulo, mas provavelmente não para o novo crente. O novo crente deve aprender o que o Senhor ensina para que possa aprender a obedecer de coração como resposta à graça. Aqueles que respondem bem à verdade recebem mais verdade como "amigos" de Jesus (veja também João 15:14-15).

Conclusão

Se aqueles que João diz crer não receberam a vida eterna, então devemos concluir que não podemos confiar no testemunho de João e nas promessas de Jesus. Devemos também concluir que eles devem realmente crer para serem realmente salvos. Mas o que isso significa e como saberíamos? João e Jesus podem ser confiáveis: quem crê em Jesus Cristo tem a vida eterna. Sabendo disso, descobrimos uma verdade mais profunda, que alguns que crêem e são salvos não estão prontos para Jesus se comprometer com eles em um relacionamento íntimo mais profundo. Mas, por outro lado, aqueles que O amam e obedecem podem desfrutar de uma manifestação mais profunda de Seu amor e presença. Acreditamos para obter a vida eterna; obedecemos para experimentar essa vida plenamente.